

## NOTA TÉCNICA 18 – ANÁLISE COMPARADA DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS UNIPESSOAIS BENEFICIÁRIAS DO BOLSA FAMÍLIA

Sergio Kelner Silveira  
 Carolina Beltrão de Medeiros  
 Luís Henrique Romani de Campos  
 Hugo Borba

### INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica tem como objetivo analisar a evolução do número de famílias unipessoais beneficiárias do Programa Bolsa Família no Brasil, com foco no Nordeste e em Pernambuco, para entender as dinâmicas específicas na microrregião do Alto Capibaribe, objeto da pesquisa Rede 10. Observamos a expansão e a subsequente retração do programa, refletindo as variações socioeconômicas e políticas ao longo do período analisado.

#### 1. DIMINUIÇÃO NO NÚMERO DE FAMÍLIAS

Entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023, houve uma redução significativa no número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em várias regiões do Brasil. No âmbito nacional, o Brasil experimentou uma redução de 29,4% no número de famílias beneficiárias. Observando mais de perto, o Nordeste viu uma diminuição um pouco menor, com 28,8%, enquanto Pernambuco registrou uma queda de 27,5%.

TABELA 1 - % DE DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PBF DE DEZEMBRO DE 2022 A DEZEMBRO DE 2023

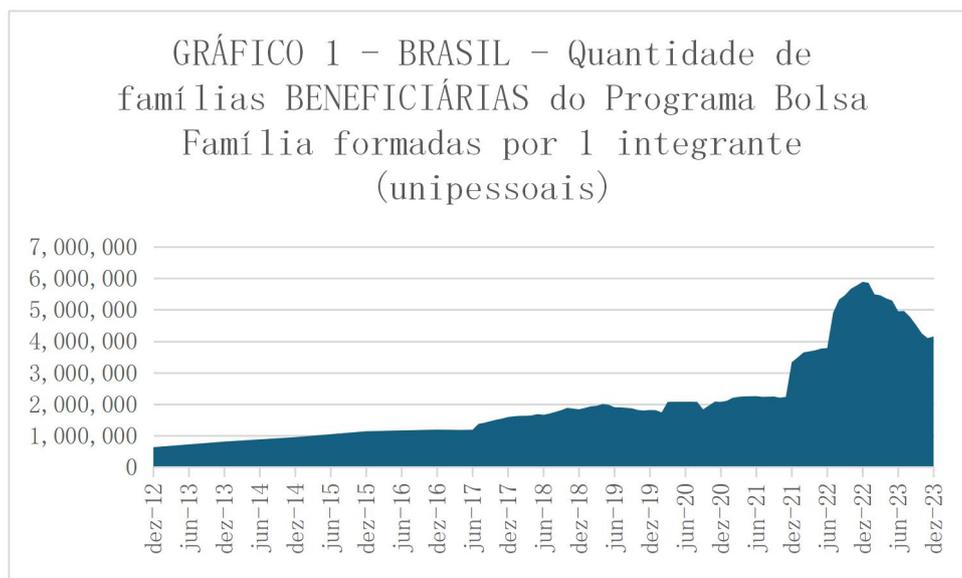
TERRITÓRIO	REDUÇÃO
BRASIL	29,4%
NORDESTE	28,80%
PERNAMBUCO	27,50%
VERTENTE DO LÉRIO	28,40%
CASINHAS	19,60%
FREI MIGUELINHO	16%
SANTA MARIA DO CAMBUCÁ	19,20%
VERTENTES	16,10%
TAQUARITINGA DO NORTE	24,20%
TORITAMA	32,90%
SURUBIM	30,40%
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	31,80%

Fonte: MDS (2024)

Entre as cidades pernambucanas da microrregião do Alto Capibaribe, Toritama apresentou a maior redução, com uma taxa de 32,9%, seguida de perto por Santa Cruz do Capibaribe, com 31,8%, e Surubim, com 30,4%. Por outro lado, Frei Miguelinho e Vertentes tiveram as menores reduções, com 16% e 16,1%, respectivamente. Outras localidades como Vertente do Lério e Casinhas também mostraram decréscimos notáveis, com 28,4% e 19,6%, respectivamente. Esses números indicam uma tendência de diminuição do alcance do PBF nessas áreas, levantando questões sobre as dinâmicas socioeconômicas e políticas institucionais que podem estar influenciando essas mudanças.

## 2. BRASIL

O Gráfico 1 mostra a evolução mensal e anual do número de famílias de um único integrante que são beneficiárias do Programa Bolsa Família no Brasil, de dezembro de 2012 a dezembro de 2023.



Fonte: MDS (2024)

**Crescimento Contínuo até julho de 2022:** Desde dezembro de 2012 até julho de 2022, há um crescimento geral na quantidade de famílias beneficiárias unipessoais. Este crescimento é particularmente acentuado entre dezembro de 2021 e julho de 2022, período no qual o número quase que dobrou, de aproximadamente 3.3 milhões para 4.9 milhões de famílias.

**Pico em outubro de 2022:** O pico do período é em outubro de 2022, com 5.663.191 famílias beneficiárias. Isso sugere que houve uma política ou situação econômica que resultou no aumento drástico do número de beneficiários nesta época.

Declínio Após o Pico: Após o pico em outubro de 2022, há um declínio constante no número de famílias beneficiárias. A redução mais significativa parece acontecer entre janeiro de 2023 e fevereiro de 2023, onde o número cai de 5.851.240 para 5.488.208, o que poderia indicar uma mudança na qualificação para o benefício em função de problemas decorrentes da verificação de cadastro.

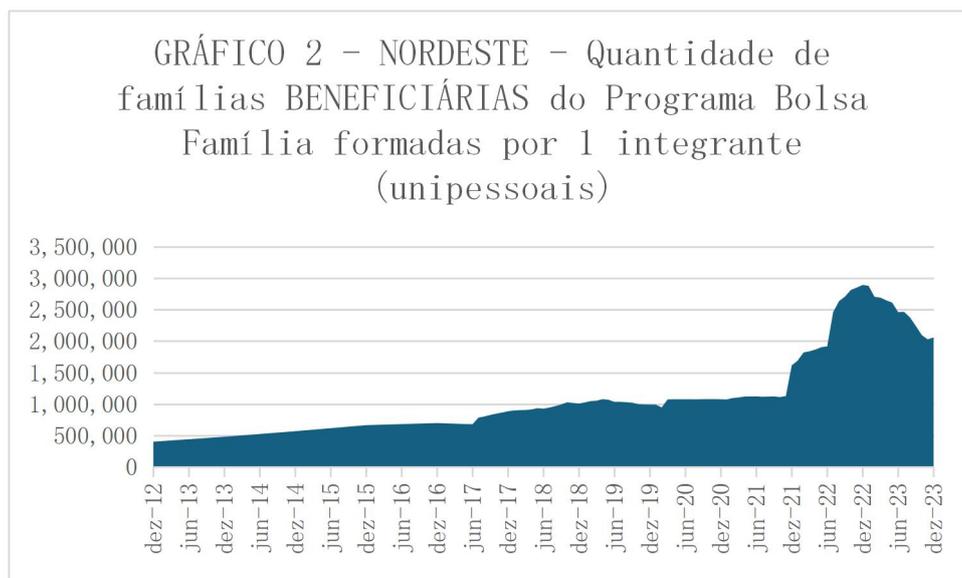
Redução Acentuada até dezembro de 2023: Continuando a tendência de declínio, dezembro de 2023 registra 4.152.915 famílias, o que representa uma diminuição significativa em comparação ao pico do ano anterior. Isso poderia ser resultado de políticas governamentais alteradas, mudanças nos critérios de elegibilidade. Há que se considerar se a recuperação econômica levou à diminuição da necessidade do benefício.

Pontos Importantes:

- i. Há picos e quedas que podem ser correlacionados a eventos econômicos, políticas públicas e mudanças sociais.
- ii. O período de maior crescimento coincide com os anos de pandemia de COVID-19 (2020-2022), o que pode explicar o aumento no número de beneficiários devido ao impacto econômico da pandemia.

### 3. NORDESTE

O Gráfico 2 mostra a quantidade de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família compostas por apenas um integrante na região Nordeste do Brasil, com dados que vão de dezembro de 2012 até dezembro de 2023.



Fonte: MDS (2024)

Analisando os dados fornecidos, podemos observar as seguintes tendências:

**Crescimento Consistente até 2021:** Existe um aumento gradual na quantidade de famílias beneficiárias unipessoais do Bolsa Família no Nordeste de dezembro de 2012 até dezembro de 2021, com alguns períodos de estagnação ou leve queda, como entre abril e junho de 2017.

**Aumento Acentuado em 2021:** Entre novembro de 2021 e julho de 2022, nota-se um aumento muito expressivo, passando de aproximadamente 1.1 milhão para mais de 2.4 milhões de famílias. Isso sugere que pode ter havido uma mudança significativa no programa ou uma situação emergencial que causou esse crescimento abrupto no número de beneficiários.

**Pico em dezembro de 2022:** O pico ocorre em dezembro de 2022, com 2.891.921 famílias beneficiárias unipessoais, podendo ser levantada a hipótese de que este fato tenha decorrido da implementação de políticas específicas que aumentaram temporariamente o número de beneficiários.

**Diminuição após o Pico:** Após o pico em dezembro de 2022, observa-se uma tendência de declínio, com o número de famílias reduzindo gradualmente até dezembro de 2023. Isso pode indicar uma mudança nos critérios de elegibilidade, uma melhoria nas condições econômicas da região, ou uma readequação do orçamento do programa.

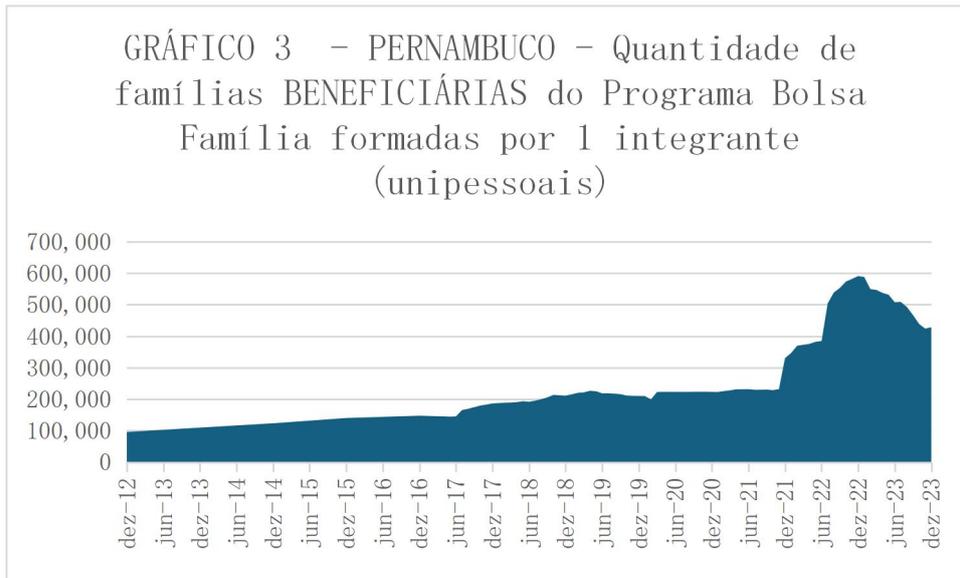
Pontos Importantes:

- i. O padrão de crescimento até 2021 é relativamente estável e gradual, o que pode refletir as condições consistentes de elegibilidade e necessidade ao longo dos anos.
- ii. O surto de crescimento em 2021 e 2022 poderia ser investigado em relação a eventos econômicos, crises ou alterações na administração do programa.
- iii. A redução de beneficiários após o pico em 2022 poderia ser interpretada como uma resposta a mudanças estruturais no programa ou melhorias nas condições de vida que diminuem a dependência do Bolsa Família.

Para uma análise mais completa, seria necessário contextualizar os números com informações adicionais, como mudanças na política econômica, alterações no programa Bolsa Família, e outros fatores sociais e econômicos que afetam a região Nordeste do Brasil.

#### 4. PERNAMBUCO

O Gráfico apresenta dados sobre a quantidade de famílias unipessoais beneficiárias do Programa Bolsa Família no estado de Pernambuco, de dezembro de 2012 até dezembro de 2023. Aqui está uma análise dos dados apresentados:



**Crescimento Geral:** A quantidade de famílias beneficiárias cresceu substancialmente ao longo do período. Em dezembro de 2012, havia 95.800 famílias beneficiárias, e em dezembro de 2023, esse número aumentou para 428.357.

**Variações Anuais:** Existem flutuações ao longo dos anos. Por exemplo, de dezembro de 2012 a dezembro de 2016, observa-se um crescimento constante. Contudo, de abril a dezembro de 2017, houve uma pequena queda, seguida por um aumento até outubro de 2018.

**Picos e Quedas:** Um aumento significativo acontece entre novembro de 2021 e julho de 2022, onde o número quase dobra de 231.758 para 504.173. Uma queda acentuada ocorre após fevereiro de 2023, caindo de 549.608 para 428.357 em dezembro de 2023.

**Tendências:** Pode-se observar três fases distintas: crescimento (dez/12 - out/18), estabilidade (nov./18 - out/21), e um pico seguido por declínio (nov./21 - dez/23).

**Análise Temporal Específica:** A tabela mostra os dados especificamente para os meses de dezembro de cada ano, com exceção de 2017 e 2022, onde há dados para outros meses, sugerindo uma coleta de dados mais frequente ou irregular nesses períodos.

**Possíveis Fatores Externos:** As variações podem ser atribuídas a fatores como mudanças na política governamental, alterações econômicas no estado, mudanças nos critérios de elegibilidade do programa ou fatores demográficos. Por exemplo, o pico em 2022 pode ser devido a uma crise que aumentou o número de beneficiários, e a subsequente queda pode ser devido a uma recuperação econômica ou mudanças nos critérios de concessão do benefício. Embora as evidências de fraude sejam objeto de divulgação constante na imprensa.

**Considerações Adicionais:** Para uma análise mais aprofundada, seria útil ter dados adicionais sobre o contexto econômico e político de Pernambuco, bem como

informações sobre mudanças no Programa Bolsa Família e na demografia do estado durante o período.

## 5. ALTO CAPIBARIBE

A análise comparativa dos municípios da microrregião do Alto Capibaribe, utilizando os dados das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família formadas por um integrante, revela diferenças significativas. A seguir estão algumas observações-chave:

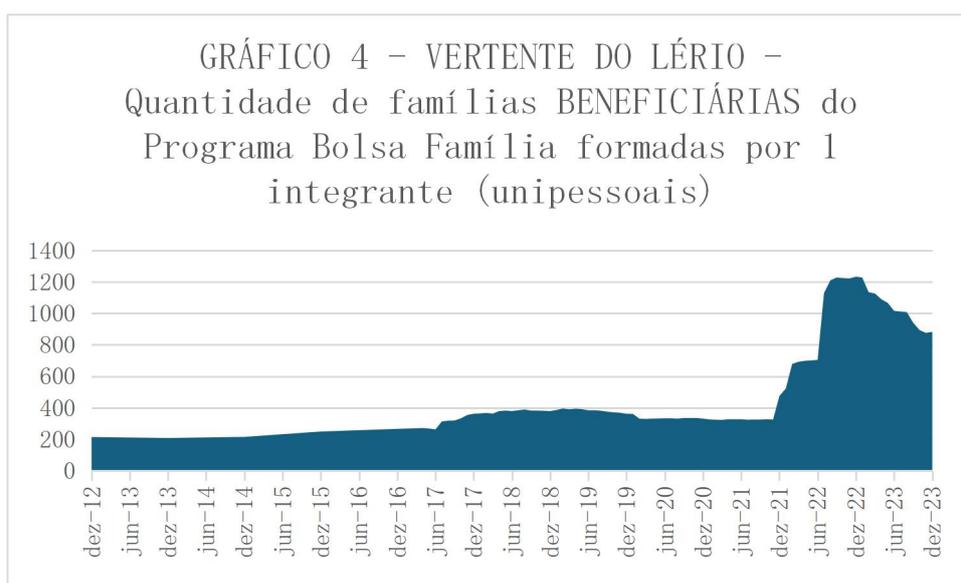
**Crescimento Variado:** Todos os municípios mostraram um aumento no número de famílias beneficiárias ao longo do tempo, mas com taxas de crescimento variadas. Alguns municípios, como Santa Cruz do Capibaribe, apresentaram um crescimento muito acentuado, especialmente entre 2021 e 2022.

**Diferenças Absolutas:** Há diferenças nos números absolutos de famílias beneficiárias entre os municípios. Municípios maiores, como Santa Cruz do Capibaribe, têm um número muito maior de beneficiários em comparação com municípios menores como Vertente do Lério.

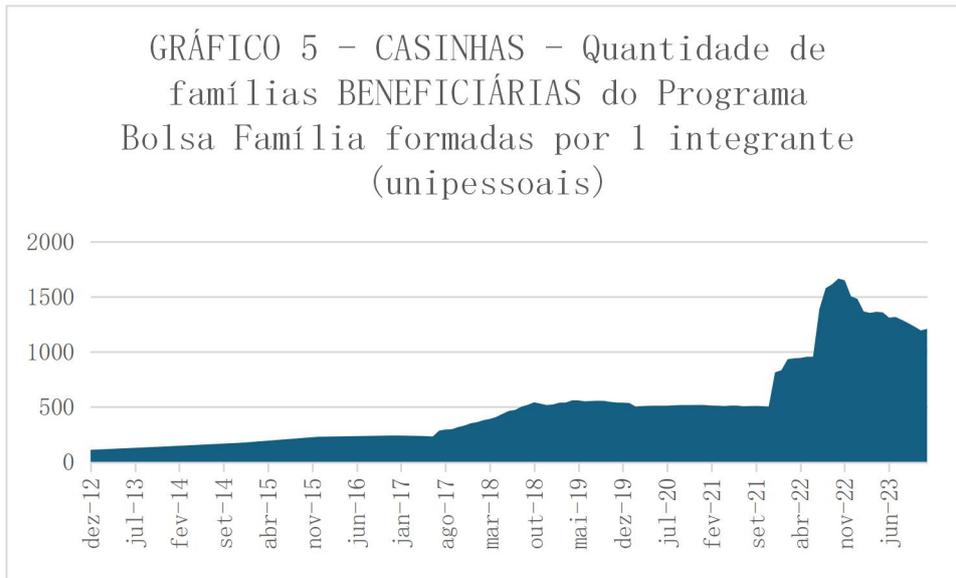
**Variações Anuais:** Alguns municípios apresentam variações anuais que podem refletir mudanças econômicas locais, ajustes nos critérios de elegibilidade do programa ou mudanças demográficas.

**Picos e Quedas:** Existem picos em julho de 2022 seguidos por quedas, o que pode indicar eventos específicos que impactaram a região de forma significativa.

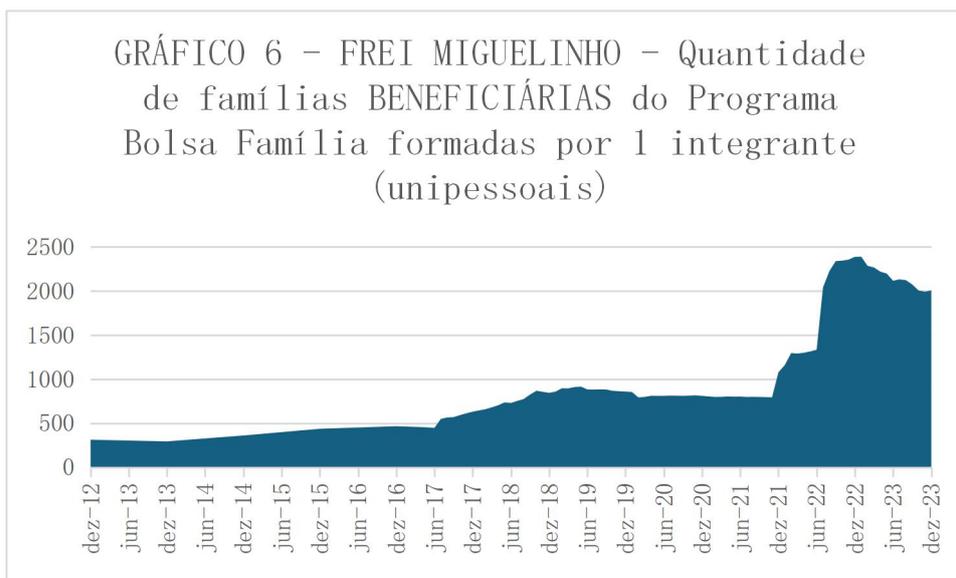
Essa análise revela a diversidade entre os municípios da microrregião e a importância de considerar as condições locais ao analisar os dados do Programa Bolsa Família. Para uma análise mais detalhada, seria importante investigar os fatores locais que podem ter influenciado essas tendências.



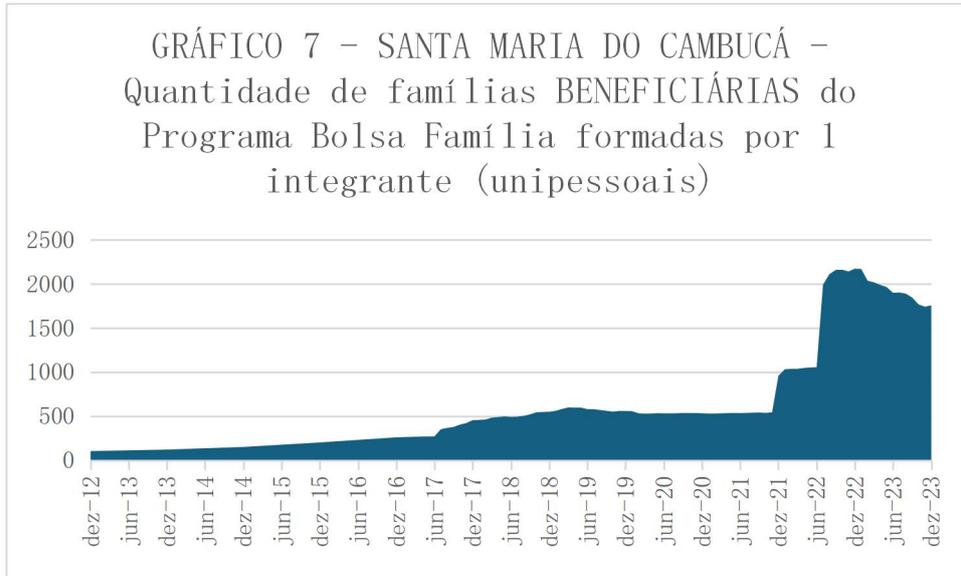
Fonte: MDS (2024)



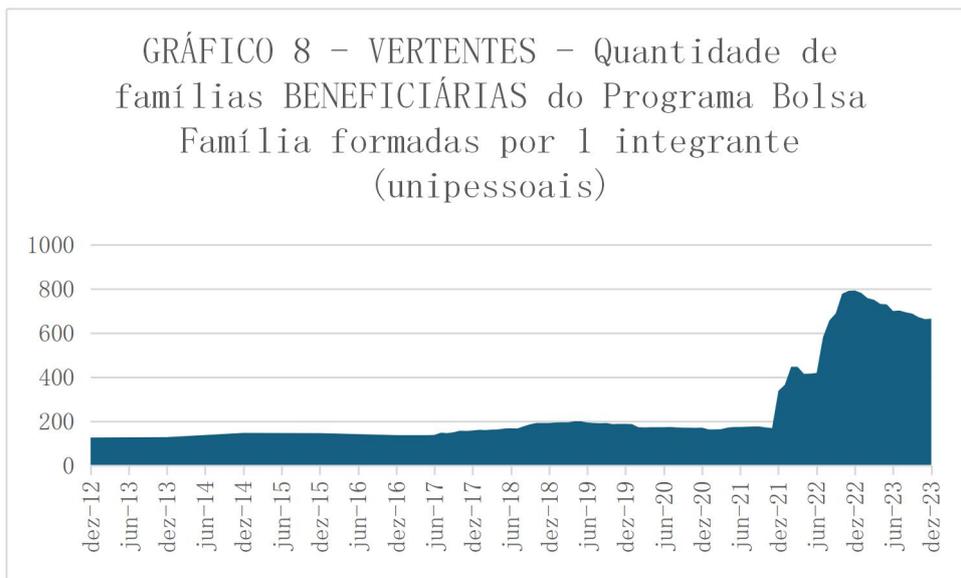
Fonte: MDS (2024)



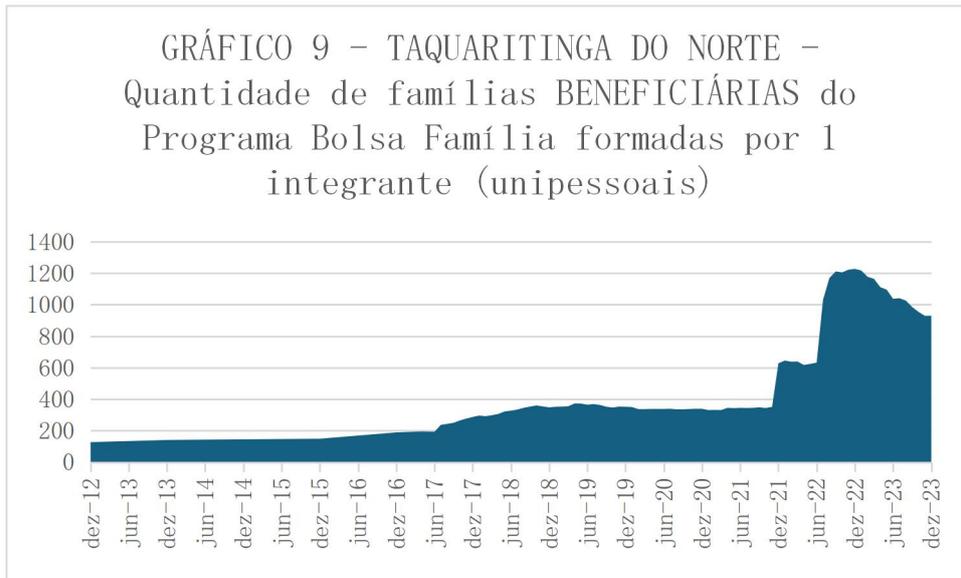
Fonte: MDS (2024)



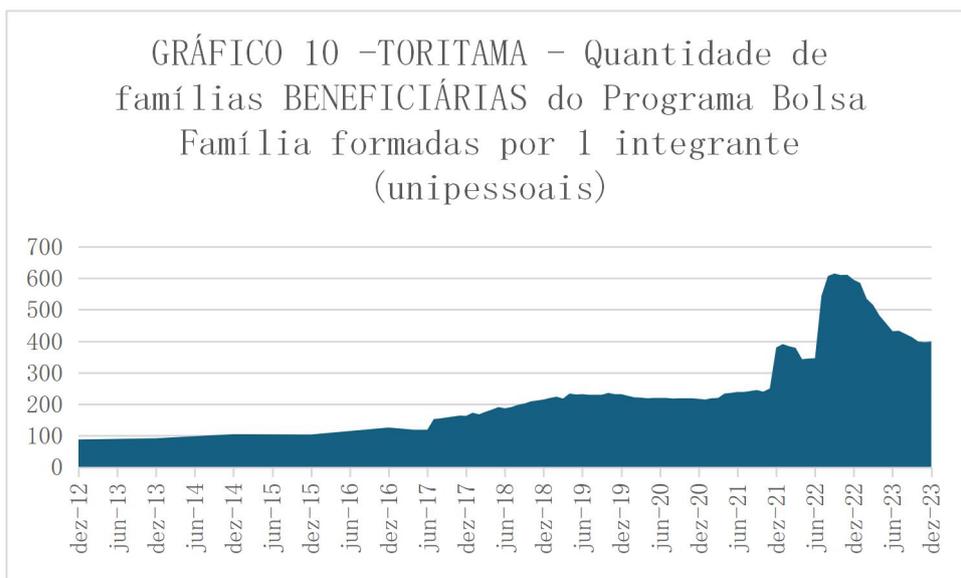
Fonte: MDS (2024)



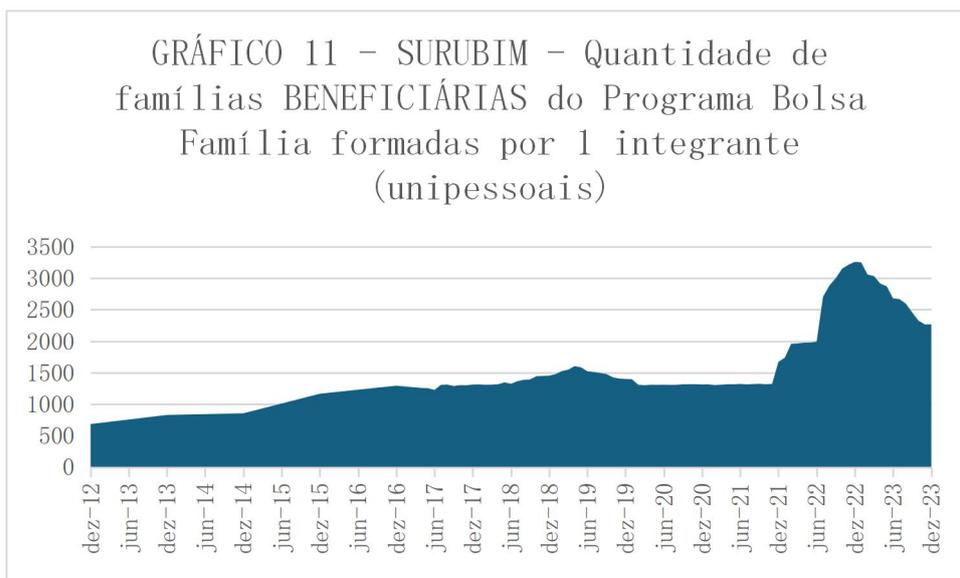
Fonte: MDS (2024)



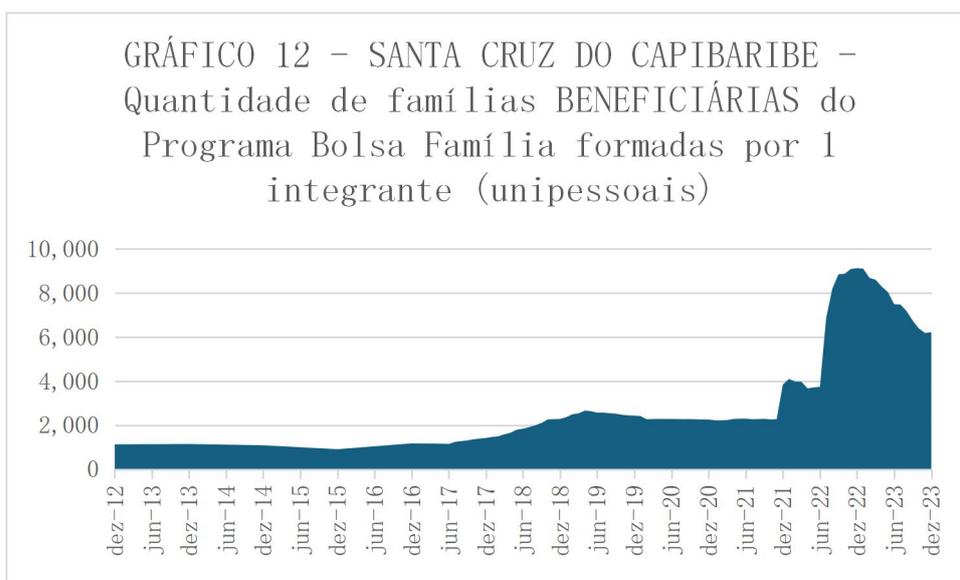
Fonte: MDS (2024)



Fonte: MDS (2024)



Fonte: MDS (2024)



Fonte: MDS (2024)

### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise comparativa dos dados apresentados na tabela entre Brasil, Nordeste e Pernambuco para as famílias unipessoais beneficiárias do Programa Bolsa Família revela diversas tendências e relações regionais.

Crescimento em Todos os Níveis: Houve um aumento significativo no número de famílias unipessoais beneficiárias em todos os três níveis – nacional (Brasil), regional

(Nordeste) e estadual (Pernambuco) – ao longo do período de dezembro de 2012 a dezembro de 2023.

Proporções Regionais: Pernambuco, sendo um dos estados do Nordeste, contribui com uma parcela expressiva do total de famílias beneficiárias na região. Por exemplo, em dezembro de 2012, Pernambuco tinha aproximadamente 23.7% (95.800 de 404.021) das famílias beneficiárias do Nordeste, o que é uma proporção substancial considerando que o Nordeste é composto por nove estados.

Variações Anuais e Picos: A tabela mostra variações anuais, com aumentos e quedas que podem refletir alterações nas condições econômicas, políticas sociais e demográficas. Há picos evidentes em julho de 2022 para todos os três níveis, o que pode indicar uma mudança política ou econômica significativa que afetou o número de beneficiários.

Crescimento Acentuado e Queda: De dezembro de 2021 a julho de 2022, ocorre um crescimento muito acentuado nos três níveis, seguido por uma tendência de queda.

Flutuações Consistentes: As flutuações no número de famílias beneficiárias são consistentes entre o Brasil, Nordeste e Pernambuco, sugerindo que as ações para diminuir o número de famílias em função de problemas de cadastramento irregular, que afetam o número de beneficiários, têm impacto em nível nacional e regional.

Relação entre Nordeste e Brasil: O Nordeste mostra um padrão semelhante ao do Brasil, o que é esperado, já que o Nordeste é uma parte do Brasil. No entanto, os impactos econômicos das variações podem ser maiores no Nordeste, em função do seu perfil socioeconômico, o que sugere que esta região pode ser mais sensível às mudanças nas políticas ou condições econômicas que afetam o Programa Bolsa Família.

Importância da Análise Contextual: Para compreender completamente as razões por trás das tendências observadas, seria necessário analisar o contexto político, econômico e social durante o período considerado. Isso incluiria a investigação de mudanças na legislação, na economia, em desastres naturais ou outros eventos sociais que podem ter influenciado os dados.

A análise dos dados sugere que as políticas e as condições que afetam as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família têm impactos paralelos em nível nacional, regional e estadual, mas também destaca a importância de Pernambuco dentro do contexto do Nordeste e sua contribuição significativa para os números da região.

Quanto à análise na microrregião do Alto Capibaribe demonstrou reduções significativas no número de famílias unipessoais beneficiárias do Bolsa Família, entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023. As variações observadas nos diferentes municípios apontam para uma heterogeneidade que pode ser explicada por fatores econômicos, políticas sociais e dinâmicas demográficas locais.

Recomenda-se que a pesquisa Rede 10:

- i. aprofunde a análise territorial para entender as causas específicas dessas diminuições.
- ii. examine o contexto socioeconômico mais amplo, possíveis mudanças na administração e execução do programa e as consequências dessas reduções para as comunidades locais.

Essa compreensão aprofundada é essencial para elaborar estratégias direcionadas e eficazes de intervenção social e econômica na região.